MITOLOGIA IRLANDESA

Por Elizaveta Novak
1º grupo francês
4º ano de estudos

Plano

INTRODUÇÃO.

A mitologia é uma espécie de história enigmática. Uma vez Jean Cocteau disse que a história é mais artificial e mentirosa que a mitologia. Este autor mencionou que a história foi reescrita milhares de vezes, então talvez a mitologia seja a história real e deveríamos tentar decodificá-la de alguma forma e compreender nossos ancestrais [1]. Portanto, ao tentar compreender a nação (não dizemos um país, pois agora temos outras fronteiras e elas estão em constante mudança), provavelmente deveríamos mergulhar na história que está intimamente ligada à mitologia na sua fase inicial de desenvolvimento. Este artigo é dedicado à nação que faz parte da "irmandade" britânica de nações. A nação rica em histórias antigas e enigmáticas, figuras mitológicas, cultura deslumbrante, que ali está sempre ligada à toponímia e às raízes etimológicas dos nomes. Em todas as línguas podemos encontrar palavras intimamente relacionadas, semelhantes na pronúncia e quase semelhantes no significado, talvez essa seja a principal evidência de que nos tempos antigos todas as nações estavam ligadas por uma e única raiz baseada nos princípios morais, que são reais. Até agora, especialmente nos países europeus, embora a distância entre algumas nações possa ser considerada bastante grande. Mas ainda assim o objeto deste artigo é a análise do sistema mitológico da mitologia irlandesa e suas raízes.

I. CICLOS MITOLÓGICOS IRLANDESES.

Para começar, precisamos entender como as lendas são preservadas e quais são as raízes de todos os mitos. Por serem representações emblemáticas da época em que os povos celtas não tinham tradição de literatura escrita, eram considerados patrimônio oral. Assim, um rico estoque de contos épicos pré-cristãos em irlandês antigo foi preservado até os tempos modernos - muitos, é claro, em versões tardias e modificadas, baseadas em originais perdidos. A conservação da literatura pagã não foi considerada inconsistente com a devoção ao novo culto [3; 24].

Os primeiros versos escritos conhecidos foram chamados de encantos e, como dizem os cientistas, foram copiados e recopiados diversas vezes e, embora sejam posteriores ao Cristianismo, são baseados em tradições pagãs. Este tipo de poesia contém muitas palavras do irlandês antigo. Essa literatura antiga é baseada nos antigos rituais pagãos, e a pertença aos praticantes celtas é comprovada pelas frases em irlandês antigo encontradas nesses versos. Aqui estão alguns exemplos encontrados no livro "Literatura medieval inglesa e seus fundamentos sociais" de Margaret Schlauch:

Þæt he næfre næbbe landes, þæt he hit oðlænde,
ne foldan, þæt hit oðferie,
be husa, þæt he hit oðjealde (...)

let him never have land, he that may lead it away,
nor any earth, he that may take it away,
nor houses, he that may keep it away (...)

que ele nunca tenha terra, aquele que pode levá-la embora,
nem qualquer terra, aquele que pode tirá-la,
nem casas, quem pode mantê-lo afastado (...)

O pequeno extrato do Feitiço das Nove Ervas:

Wyrm com snican, toslat he man;
ða genam Woden viiii wukdortanas,
sloh ða þa næddran, þæt heo on viiii tofleah.

A worm came creeping, he cut at a man;
then Woden took nine glory-rods,
then he struck the adder so it burst into nine.

Um verme veio rastejando e atacou um homem;
então Woden pegou nove bastões de glória,
então ele bateu na víbora e ela explodiu em nove.

O encanto para terras infrutíferas é considerado escrito no período cristão, embora a palavra Erce na tradição pré-cristã apelasse à deusa da fertilidade, à própria Terra:

Erce, Erce, Erce, eorþan modor,
geunne þe se alwada, ece drihten,
æcera wexendra and wridendra,
eacniendra and elniendra.

Erce, Erce, Erce, mother of earth,
may the all-ruler grant thee, eternal lord,
fields that are growing and flourishing,
increasing and strength-giving [3; 10, 11].

Erce, Erce, Erce, mãe da terra,
que o governante todo te conceda, senhor eterno,
campos que estão crescendo e florescendo,
aumentando e fortalecendo [3; 10, 11].

O ciclo mitológico faz parte do grande sistema de mitos, que descreve principalmente a vida de uma das tribos que vivem no território da Irlanda. Quanto às fontes de pesquisas científicas sobre a mitologia irlandesa, existem vários ciclos que tratam da mitologia e das origens dos diferentes deuses e reinados, ou do ciclo histórico.
Começando pelo ciclo mitológico, não podemos deixar de mencionar os Tuatha Dé Danann traduzidos como povo(es)/tribo(s) da deusa Dana ou Danu. Cada membro do Tuath Dé foi associado a uma característica particular da vida ou da natureza, mas muitos parecem ter mais de uma associação. Na mitologia irlandesa-céltica, é a raça irlandesa de deuses, fundada pela deusa Danu. Esses deuses, que originalmente viviam nas "ilhas do oeste", aperfeiçoaram o uso da magia. Eles viajaram em uma grande nuvem para a terra que mais tarde seria chamada de Irlanda e ali se estabeleceram.
Pouco depois de sua chegada, eles derrotaram os Firbolg na primeira batalha de Mag Tuireadh. Na segunda batalha de Mag Tuireadh eles lutaram e conquistaram os Fomorianos, uma raça de gigantes que foram os habitantes primordiais da Irlanda. Os Tuatha Dé trataram os Fomorianos de forma mais sutil do que os Firbolg, e deram-lhes a província de Connacht. Houve também alguns casamentos entre as duas raças.

Figuras notáveis de Tuatha Dé Danann:

Aengus - um deus possivelmente associado ao amor, à juventude e à inspiração poética;
Áine – deusa do amor, do verão, da riqueza e da soberania;
Banba, Ériu e Fódla – deusas padroeiras da Irlanda;
Bodb Derg - um rei dos Tuatha Dé Danann;
Brigid – filha do Dagda; associado à cura, fertilidade, artesanato e poesia;
Clíodhna – rainha das Banshees;
o Dagda – o deus supremo e rei dos Tuatha Dé Danann;
Danu – a deusa mãe dos Tuatha Dé Danann;
Dian Cecht – deus da cura;
Étaín - a heroína de Tochmarc Étaíne;
Lir - deus do mar;
Lugh - herói lendário e Rei Supremo da Irlanda;
Manannán mac Lir - deus do mar, como seu pai Lir;
a Morrígan – um trio de deusas da guerra;
Badb – uma deusa da guerra que causava medo e confusão entre os soldados, muitas vezes assumindo a forma de um corvo;
Macha – uma deusa associada à guerra, batalha, cavalos e soberania;
Nuada Airgetlám - primeiro rei dos Tuatha Dé Danann;
Ogma - um poeta guerreiro, que dizem ter inventado o alfabeto Ogham;
Trí Dée Dána - os três deuses do artesanato;
Creidhne - o artífice dos Tuatha Dé Danann, trabalhando em bronze, latão e ouro;
Goibniu - o ferreiro dos Tuatha Dé Danann;
Luchtaine - o carpinteiro dos Tuatha Dé Danann;
Aed – um deus do submundo;
Egobail - filho adotivo de Manannan mac Lir e pai de Aine;
Elcmar – mordomo-chefe do Dagda;
Ernmas – uma deusa mãe;
Fand - uma deusa do mar e amante de Cú Chulainn;
Fiacha mac Delbaíth - um lendário Grande Rei da Irlanda;
Fionnuala - filha de Lir, que foi transformada em cisne e amaldiçoada pela madrasta;
Flidais – deusa da floresta, da caça e dos animais selvagens;
Fuamnach, uma bruxa dos Tuatha Dé Danann;
Iuchar - filho de Tuireann e assassino de Cían;
Iucharba - filho de Tuireann e assassino de Cían;
Lí Ban - irmã de Fand;
Mac Cuill, Mac Cecht e Mac Gréine - um trio de irmãos que mataram Lugh e compartilharam a realeza da Irlanda entre si;
Miach - um curandeiro e filho de Dian Cecht, morto por seu pai por ciúme devido aos seus talentos superiores de cura;
Midir – um filho do Dagda;
Nechtan - pai e/ou marido de Boann;
Neit - um deus da guerra;
Nemain – uma deusa da guerra; possivelmente um nome alternativo para Badb;
Niamh - uma rainha de Tír na nÓg;
Tuireann - pai de Creidhne, Luchtaine e Goibniu [6].

Os próprios Tuatha Dé foram posteriormente levados ao submundo pelos Milesianos, o povo do fabuloso rei espanhol Milesius. Lá eles ainda vivem como seres invisíveis e são conhecidos como Aes sidhe. Numa batalha justa, eles lutarão ao lado dos mortais. Quando lutam, vão armados com lanças de chama azul e escudos de branco puro. A deusa Danu também pode ser identificada com a deusa galesa Don [4]. Como resultado podemos ver que a deusa Dana não era apenas uma deusa irlandesa. Seu traço cerúleo também foi encontrado na Armórica (antiga Gália). Além disso, ela era uma deusa da água na mitologia eslava [5]. Tal coincidência pode mostrar a ligação entre todos os povos que viveram no território da Europa nos tempos antigos, ligação que pode ser provada mitologicamente, etimologicamente e, antes de mais, toponimicamente. O nome Dana (ou Danu) está etimologicamente associado ao nome do Danúbio. Geralmente, a palavra dānu significa "rio" ou "água" em cita [2; 106]. Este facto é comprovado pela imagem da deusa Dannan (Danu, Divon, Dana) em diferentes ciclos mitológicos e pela sua representação como sendo uma deusa da água. O próximo ciclo é o Ciclo do Ulster. Consiste em um conjunto de contos heróicos que tratam da vida de Conchobar mac Nessa, rei do Ulster, o grande herói Cú Chulainn, filho de Lug (Lugh).

Figuras notáveis do Ciclo do Ulster:

Ailill mac Máta - rei de Connacht e marido de Medb;
Conchobar mac Nessa - rei do Ulster;
Cú Chulainn - herói mitológico conhecido por seu terrível frenesi de batalha;
Deirdre - heroína trágica do Ciclo Ulster; quando ela nasceu foi profetizado que ela seria linda, mas que reis e senhores iriam à guerra por ela;
Donn Cuailnge - o Touro Marrom de Cooley, um reprodutor extremamente fértil pelo qual o Táin Bó Cúailnge foi disputado;
Fergus mac Róich – ex-rei do Ulster, agora no exílio;
Medb - rainha de Connacht, mais conhecida por iniciar o Táin Bó Cúailnge;
Amergin mac Eccit - poeta e guerreiro da corte de Conchobar mac Nessa;
Athirne - poeta e satírico da corte de Conchobar mac Nessa;
Blaí Briugu - um guerreiro do Ulster com um geis que o obriga a dormir com qualquer mulher que fique desacompanhada em seu albergue;
Bricriu - hospitaleiro, encrenqueiro e poeta;
Cathbad - druida chefe da corte de Conchobar mac Nessa;
Celtchar - herói do Ulaid;
Cethern mac Fintain - um guerreiro do Ulster que auxilia Cú Chulainn;
Conall Cernach - herói do Ulaid;
Cruinniuc - um rico proprietário de gado que se casa com uma mulher misteriosa, mais tarde revelada ser a deusa Macha;
Cúscraid - filho de Conchobar mac Nessa;
Dáire mac Fiachna - um senhor de gado do Ulster e proprietário de Donn Cuailnge, o touro marrom de Cooley;
Deichtine - mãe de Cú Chulainn;
Éogan mac Durthacht - Rei de Fernmag;
Fedlimid mac Daill - harpista e principal contador de histórias na corte de Conchobar mac Nessa;
Findchóem - irmã de Conchobar mac Nessa e ama de leite de Cú Chulainn;
Furbaide Ferbend - filho de Conchobar mac Nessa;
Láeg - cocheiro de Cú Chulainn; Lóegaire Búadach - um infeliz guerreiro do Ulster que funciona principalmente como um alívio cômico;
Mugain - esposa de Conchobar mac Nessa;
Naoise – amante de Deidre;
Ness - mãe de Conchobar mac Nessa;
Súaltam - pai mortal de Cú Chulainn [6].

O Ciclo Feniano também é considerado heróico. É interessante mencionar que a história de Diarmuid e Grainne, que é um dos poucos contos em prosa feniana, é uma provável fonte de Tristão e Isolda.

Figuras notáveis do Ciclo Feniano:

A parte Fianna:
Fionn mac Cumhaill - lendário caçador-guerreiro e líder dos Fianna;
Caílte mac Rónáin - um guerreiro dos Fianna que corria em velocidade notável e se comunicava com os animais, além de ser um grande contador de histórias;
Conán mac Morna - um guerreiro dos Fianna, muitas vezes retratado como um encrenqueiro e uma figura cômica;
Cumhall - líder dos Fianna e pai de Fionn mac Cumhaill;
Diarmuid Ua Duibhne, um guerreiro dos Fianna e amante da noiva de Fionn, Gráinne;
Goll mac Morna - um guerreiro dos Fianna e aliado inquieto de Fionn mac Cumhaill;
Liath Luachra - um guerreiro alto e horrível dos Fianna;
Oisín - filho de Fionn mac Cumhaill, guerreiro dos Fianna e grande poeta;
Oscar – o guerreiro filho de Oisín e Niamh;
Aillen - um ser monstruoso morto por Fionn mac Cumhaill;

Bodhmall - uma druida, guerreira e tia de Fionn mac Cumhaill;
Cormac mac Airt - lendário Grande Rei da Irlanda;
Finn Eces - poeta, sábio e professor de Fionn mac Cumhaill;
Gráinne - amante de Diarmuid Ua Duibhne, noiva de Fionn mac Cumhaill;
Mug Ruith - um poderoso druida cego;
Plor na mBan – filha de Oisín e Niamh; Sadhbh - mãe de Oisín por Fionn mac Cumhaill [6].

II. OBRAS DE ARTE IRLANDESAS BASEADAS NO FOLCLORE.

A base do folclore pode ser mencionada antes de tudo no contexto das canções populares. Explorar esse ramo da cultura foi a parte mais interessante de nossa pesquisa, pois nessas músicas são narrados os nomes e as histórias de diferentes heróis, principalmente do primeiro ciclo. Uma das bandas musicais mais famosas da Irlanda moderna é Anúna. O solista desta banda é Michael McGlynn e ele está tentando mudar de alguma forma o estilo e a forma de som habitual e regular das canções populares da Irlanda Antiga. O exemplo mais interessante é uma canção chamada Fionnghuala, que conta a história da filha de mac Lír, o deus do mar. Ela foi transformada em cisne e amaldiçoada pela madrasta.
Para deixar mais claro, aqui está a letra dessa música com tradução:

Thuirt an gobha fuirighidh mi	*The blacksmith said, "I'll wait"*	*O ferreiro disse: "Vou esperar*
'S thuirt an gobha falbhaidh mi	*The blacksmith said, "I'll go"*	*O ferreiro disse: "Eu irei*
'S thuirt an gobha leis an othail	*The blacksmith said, in his confusion*	*O ferreiro disse, em sua confusão*
A bh' air an dòrus an t-sàbhail	*Standing at the door of the barn*	*Parado na porta do celeiro*
Gu rachadh e a shuirghe	*That he was going to go courting*	*Que ele iria namorar*
Sèist:		
'Si eilean nam bothan nam bothan	*Island of bothies, of bothies*	*Ilha dos dois, dos dois*
Eilean nam bothan nam bothan	*Island of bothies, of bothies*	*Ilha dos dois, dos dois*
Eilean nam bothan nam bothan	*Island of bothies, of bothies*	*Ilha dos dois, dos dois*
Am bothan a bh' aig Fionnghuala	*Fingal's bothies*	*Os dois de Fingal*
'Si eilean nam bothan nam bothan	*Island of bothies, of bothies*	*Ilha dos dois, dos dois*
Eilean nam bothan nam bothan	*Island of bothies, of bothies*	*Ilha dos dois, dos dois*
Eilean nam bothan nam bothan	*Island of bothies, of bothies*	*Ilha dos dois, dos dois*
Am bothan a bh' aig Fionnghuala	*Fingal's bothies*	*Os dois de Fingal*
Bheirinn fead air fulmairean	*I'd knock spots off the birds*	*Eu tiraria manchas dos pássaros*
Bheirinn fead air falmairean	*I'd knock spots off the hakes*	*Eu tiraria manchas das pescadas*
Liuthannan beaga na mara	*Little lythes of the sea*	*Pequenos lythes do mar*
Bheireamaid greis air an tarrainn	*We would take a while hauling them in*	*Demoraríamos um pouco para transportá-los*
Na maireadh na duirgh dhuinn	*If our hand lines last*	*Se nossas linhas de mão durarem*
Cha d'thuirt an dadan a' seo	*We got nothing here*	*Não temos nada aqui*
Cha d'thuirt an dadan a' seo	*We got nothing here*	*Não temos nada aqui*
Cha d'thuirt an dadan a' seo	*We got nothing here*	*Não temos nada aqui*
Bheireamaid greis air an tarrainn	*We would take a while hauling them in*	*Demoraríamos um pouco para transportá-los*
Na maireadh na duirgh dhuinn	*If our hand lines last*	*Se nossas linhas de mão durarem*
Bheirinn fead air fulmairean	*I'd knock spots off the birds*	*Eu tiraria manchas dos pássaros*
Bheirinn fead air falmairean	*I'd knock spots off the hakes*	*Eu tiraria manchas das pescadas*
Liuthannan beaga na mara	*Little lythes of the sea*	*Pequenos lythes do mar*
Bheireamaid greis air an tarrainn	*We would take a while hauling them in*	*Demoraríamos um pouco para transportá-los*
Na maireadh na duirgh dhuinn	*If our hand lines last*	*Se nossas linhas de mão durarem*
Cha d'thuirt an dadan a' seo	*We got nothing here*	*Não temos nada aqui*
Cha d'thuirt an dadan a' seo	*We got nothing here*	*Não temos nada aqui*
Cha d'thuirt an dadan a' seo	*We got nothing here*	*Não temos nada aqui*
Bheireamaid greis air an tarrainn	*We would take a while hauling them in*	*Demoraríamos um pouco para transportá-los*
Na maireadh na duirgh dhuinn	*If our hand lines last*	*Se nossas linhas de mão durarem*
Thuirt an gobha fuirighidh mi	*The blacksmith said, "I'll wait"*	*O ferreiro disse: "Vou esperar*
'S thuirt an gobha falbhaidh mi	*The blacksmith said, "I'll go"*	*O ferreiro disse: "Eu irei*
'S thuirt an gobha leis an othail	*The blacksmith said, in his confusion*	*O ferreiro disse, em sua confusão*
A bh' air an dòrus an t-sàbhail	*Standing at the door of the barn*	*Parado na porta do celeiro*
Gu rachadh e a shuirghe	*That he was going to go courting* [7]	*Que ele iria namorar*

Também podemos citar canções como Dúlamán, a canção sobre algas; Cúnla, que se acredita ser uma canção de ninar medieval; Aililiú na gamhna, a canção rural, etc. O mundo das canções folclóricas irlandesas é tão rico que não podemos parar de pesquisar cada vez mais canções, que podem ser facilmente encontradas no seguinte site: https://www.itma.ie/ (Irish Traditional Music Archive)
Quanto às obras de base folclórica, encontram-se muitos autores e artistas. Eles ficaram totalmente cativados por esse tipo de história imaginária. Entre eles encontramos um grande poeta-simbolista irlandês, cujo nome é William Buttler Yeats. Suas coleções de poemas são dedicadas a diferentes figuras mitológicas irlandesas, como Aedh, Aengus, Mongan, Niamh. Aedh é seu personagem favorito. Por seu nome significar "fogo", ele é citado pelo autor nos versos mais apaixonados, como: Aedh dá ao seu Amado certas Rimas; Aedh ouve o Grito do Sedge; Aedh lamenta a perda do amor; Aedh implora aos Poderes Elementais; Aedh fala de um vale cheio de amantes; Aedh fala da Beleza perfeita; Aedh fala da Rosa em seu Coração; Aedh pensa naqueles que falaram mal de seu Amado; Aedh deseja as Armaduras do Céu; Aedh deseja que seu Amado esteja morto, etc.
Niamh também é um dos principais inspiradores de Yeats:

…And Niamh calling away, come away:
Empty your heart of its mortal dream.
The winds awaken, the leaves whirl round,
Our cheeks are pale, our hair is unbound,
Our breasts are heaving; our eyes are a-gleam,
Our arms are waving, our lips are apart;…

…Queens wrought with glimmering hands;
That saw young Niamh hover with love-lorn face
Above the wandering tide;
And lingered in the hidden desolate place,
Where the last Phoenix died… [8]

…E Niamh chamando, venha embora:
Esvazie seu coração de seu sonho mortal.
Os ventos despertam, as folhas giram,
Nossas bochechas estão pálidas, nossos cabelos estão soltos,
Nossos seios estão arfando; nossos olhos brilham,
Nossos braços estão balançando, nossos lábios estão separados;…

…Rainhas forjadas com mãos brilhantes;
Isso viu a jovem Niamh pairar com o rosto apaixonado
Acima da maré errante;
E permaneceu no lugar desolado e escondido,
Onde a última Fênix morreu… [8]

Os exemplos são dados da coleção de poesia de William Buttler Yeats chamada The Wind Among the Reeds.
Em suma, a literatura irlandesa baseada no folclore pode ser facilmente encontrada no seguinte site: http://www.luminarium.org/mythology/ireland/. (Irish Literature Mytology Folclore and Drama)

CONCLUSÃO.

Resumindo, nosso artigo destacou os principais princípios do sistema mitológico irlandês e suas conexões com a arte e a literatura. Podemos concluir que o nome de cada ciclo é dado ou após o nome de seu líder e herói principal, ou após a toponímia do local onde os acontecimentos acontecem. Os ciclos da mitologia irlandesa são presumivelmente divididos em duas partes aproximadas. A primeira trata distintamente de figuras mitológicas, que eram apenas chamadas de deuses e cuja evidência foi deixada apenas na toponímia e na etimologia de diferentes palavras de vários povos europeus. Este é o ciclo Tuatha Dé Danann, que contém o maior número de personagens, variados e representados em diferentes culturas. Sua evidência permanece apenas nos nomes dos rios e das montanhas. E pode ser chamado de ciclo mitológico. A segunda parte está mais ligada ao ciclo histórico, embora contenha um grão de sentido mitológico imaginário. Como sabemos, o ciclo histórico da cultura irlandesa está mais ligado ao período medieval. Concluímos que o Ulster e o Ciclo Feniano podem ser relacionados ao ciclo histórico, pois tratam dos heróis e figuras históricas nacionais. Em suma, a mitologia é um enorme monólito que pode ser considerado o poço mais profundo e rico da história, por isso ainda está por explorar.

BIBLIOGRAFIA.

1. Cocteau J. Jean Cocteau s’adresse à l’an 2000. – YouTube link. – https://www.youtube.com/watch?v=3-t1Wo8JEdQ
2. Mallory, J.P. and Victor H. Mair. The Tarim Mummies: Ancient China and the Mystery of the Earliest Peoples from the West. – London: Thames and Hudson. – 2000. – 236 p.
3. Schlauch M. “English medieval literature and its social foundations” / Margaret Schlauch. – Warsaw PWN: Polish scientific publishers. – 1967. – 366 p.
4. http://www.pantheon.org/articles/t/tuatha_de_danann.html
5. http://bogislavyan.ru/dana-slavyanskaya-boginya-vodyi/
6. https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_Irish_mythological_figures
7. http://celticlyricscorner.net/anuna/fionnghuala.htm
8. http://www.bartleby.com/146/23.html